



Ministério da Educação
Instituto Benjamin Constant
Departamento de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão
Coordenação de Pós-graduação

**Programa de Pós-Graduação em Ensino na Temática
da Deficiência Visual - PPGEV**

**Mestrado Profissional em Ensino na Temática da Deficiência
Visual - MPEDV**

Ementas das disciplinas

Sumário

1. Disciplinas	3
1.1 - Disciplinas obrigatórias	3
1.1.1 - Ementas das disciplinas obrigatórias	4
1.2 - Disciplinas optativas	13
1.2.1 – Ementas das disciplinas optativas	15
2. Quadro de horários 2º semestre de 2021	37

1. Disciplinas

Para a integralização do curso de Mestrado Profissional em Ensino na Temática da Deficiência Visual o aluno deverá cumprir 18 créditos em disciplinas obrigatórias, 8 créditos em disciplinas optativas e 2 créditos em estágio de docência, totalizando o mínimo de 28 créditos. O discente deverá cumprir, ainda, 40 créditos de dissertação e ter a submissão de um artigo relacionado a sua pesquisa.

O curso conta com 6 (seis) disciplinas obrigatórias e 16 (dezesesseis) disciplinas optativas, que contemplam uma vasta formação na temática da deficiência visual, proporcionando aos mestrandos uma base sólida que permitirá aprimorar suas práticas profissionais e propagar esse conhecimento tão específico nos espaços destinados a pessoas com deficiência visual.

1.1 - Disciplinas obrigatórias

Este núcleo compreende 6 (seis) disciplinas que serão o alicerce de conhecimentos que permitirão ao aluno desenvolver sua pesquisa de mestrado. Duas delas buscam aperfeiçoar o profissional como pesquisador, em seus aspectos metodológicos e éticos. As demais destinam-se a fornecer a base teórica e prática na temática da deficiência visual para o início da pesquisa de dissertação, incluindo conhecimentos sobre as ferramentas e metodologias de ensino que promovam a inclusão de alunos com deficiência visual em salas de aula regulares.

Disciplinas Obrigatórias	Créditos	Professor
Fundamentos da deficiência visual	4	Abelardo de Souza Couto Júnior, João Ricardo Melo

		Figueiredo
Metodologia da pesquisa Científica e ética em pesquisa	2	Arheta Ferreira de Andrade
Políticas e diretrizes educacionais em educação especial: a escolarização de pessoas com deficiência visual em foco	4	Fabiana Alvarenga Rangel
Saberes e práticas docentes	4	Bianca Della Líbera da Silveira, Fernando da Costa Ferreira, Hylea de Camargo Vale Fernandes Lima, Marcia de Oliveira Gomes, Naiara Miranda Rust, Vagner Santos da Cruz.
Seminário de pesquisa	2	
Tópicos especiais em deficiência visual	2	Todos os docentes

1.1.1 - Ementas das disciplinas obrigatórias

Disciplina: **Fundamentos da deficiência visual**

Professor: Abelardo de Souza Couto Júnior, João Ricardo Melo Figueiredo

Créditos: 4

Ementa:

Estudos e pesquisas que envolvam o corpo fisiológico enfatizando o diagnóstico

nosológico e epidemiológico quanto aos fatores que limitam o desenvolvimento cognitivo e psicopedagógico em pessoas com deficiência visual. A contribuição da Saúde na formulação de políticas públicas de prevenção da cegueira e inclusão social de deficientes visuais. Conceituação; classificação; noções gerais sobre anatomia do olho e funcionamento visual; principais patologias. Sinais indicadores de BV; avaliação clínico-funcional; aspectos biopsicossociais e a importância da integração dos sentidos remanescentes; recursos especializados, ópticos e não ópticos; enfoque pedagógico e inclusão escolar.

Bibliografia:

kara-José N, Almeida GV, et al. Causas de Deficiência Visual em crianças. Bol. Ofic. Sanit. Panamer. 1984; 97: 405-13.0

Bicas HEA. Fisiologia da Visão Binocular. Arq Bras Oftalmol. 2004, 67:172- 80.

Simons k. Amblyopia Characterization, treatment and prophylaxis. Surv.Ophthalmol.2005;50:123-166.

Urbano LCV, et al. Ambliopia :detecção e prevenção no paciente pediátrico. Rev. Bras. Oftalmol.1989;48:392-6.

Veitzman S. Fundamentos da baixa visão. In Schor P, Uras R, Veitzman S. Série Oftalmologica Brasileira-Óptica, Refração, e Visão Subnormal. Cultura Médica, Rio de Janeiro: 2008;8:419.

Kara- Jose N, Rodrigues MLV.Saude Ocular e Prevenção da Cegueira.Cultura Médica, Rio de Janeiro:2009

Couto- Jr AS, et al. Prevalência de ametropias e oftalmopatias em crianças pré-escolares e escolares em favelas do alto da Boa Vista, Rio de Janeiro, Brasil. Rev. Bras. Oftalmol. 2007; 66(5): 304-8

Couto –Jr AS, et al. Alterações oculares em crianças pré-escolares no município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil. Rev. Bras. Oftalmol. 2010;69(1).

Couto Jr AS,Oliveira LAG. As principais causas de cegueira e baixa visão em escola para deficientes visuais. Rev. Bras. Oftalmol. 2016;75:26-9.

Couto Jr AS, Oliveira DA, Cardoso, LAG, Amaral, JM, Medrado, MO, Gobetti TC,Rios, AG, Calafiori,ET al . Prevalência de ametropias e oftalmopatias no quilombo São José da Serra. Rev. Bras.Oftalmol.2013;72:401- 5.

BRUNO, Marilda Moraes Garcia. Deficiência Visual; Reflexão sobre a prática pedagógica. Laramara – Associação Brasileira de Assistência ao Deficiente Visual. São Paulo, 1997.

BRUNO, M. M. G.; MOTA, M. G. B. Programa de Capacitação de Recursos

Humanos do Ensino Fundamental: deficiência visual. v.1. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2001 (Série Atualidades Pedagógicas).

CASTRO, Danilo D. Monteiro de. Visão subnormal. Rio de Janeiro: Editora Cultura Médica, 1994.

COSTA, Jane de Almeida. Adaptando para a Baixa Visão. Pnabv – Projeto Nacional para Alunos com Baixa Visão, MEC – Secretaria de Educação Especial, Brasília/DF, 2000.

COSTA, Jane de Almeida. Aluno com Baixa Visão. Enfoques Pedagógicos. Pnabv – Projeto Nacional para Alunos com Baixa Visão, MEC – Secretaria de Educação Especial, Brasília/DF, 2000.

FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese. Porto Alegre: Artes Médicas. 2ª edição, 1998.

GASPARETTO, Maria Elisabete R. F.; KARA-JOSE, Newton. Entendendo a Baixa Visão. Orientação aos Pais. Pnabv – Projeto Nacional para Alunos com Baixa Visão, MEC – Secretaria de Educação Especial, Brasília/DF, 2000.

HADDAD, M. Aparecida O.: KARA-JOSÉ, Newton; SAMPAIO, W. Baixa Visão na Infância. Manual básico para Oftalmologistas. S. Paulo: Laramara, 2001.

HADDAD, M. Aparecida O.: KARA-JOSÉ, Newton; SAMPAIO, W. Auxílios para Baixa Visão. Vol. I. Coleção Baixa Visão. S. Paulo: Laramara, 2001.

MARTIN, Manuel Bueno; Bueno, Salvador Touro. Deficiência Visual. Aspectos psicoevolutivos e educativos. Livraria Santos Editora Ltda., 2003.

OLIVEIRA, Regina C. de Salles; KARA-JOSE, Newton; SAMPAIO, Marcos Wilson. Entendendo a baixa visão. Orientação aos professores. Pnabv – Projeto Nacional para Alunos com Baixa Visão, MEC – Secretaria de Educação Especial, Brasília/DF, 2000.

TELFORD, C. W.; SAWREY, J. M. O Indivíduo Excepcional. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.

Disciplina: **Metodologia da pesquisa Científica e ética em pesquisa**

Professor: Arheta Ferreira de Andrade

Créditos: 2

Ementa:

Panorama da pesquisa na história (o saber comum e o saber científico). A ciência moderna/contemporânea e o método científico. A pesquisa de perspectiva social e na educação. Apresentação e discussão de métodos de pesquisa (qualitativo, quantitativo e quali-quantitativo/multimétodos). Métodos de pesquisa na

educação: características, ferramentas para angariar/construir dados e estratégias de análise. Pesquisa qualitativa (pesquisa-ação, pesquisa intervenção, histórica, documental, estudo de caso, etnográfica, cartográfica, etc.), Pesquisa quantitativa (Survey, pesquisa comparativa, estatística, etc.) e Pesquisa quali-quantitativa (multimétodos).

Bibliografia:

ANDERY, M. A. **Para compreender a ciência**. 4. ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo/EDUC, 1992.

BULMER, Martin. **Sociological Research Methods: an Introduction**. Palgrave Macmillan; 3rd edition, June 1, 2011.

CARVALHO, M. C. M. (org.) **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 4. ed. Campinas/SP: Papyrus, 1994.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

DAL-FARRA, Rossano André; LOPES, Paulo Tadeu Campos. **Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos**. In: Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 24, n. 3, p. 67-80, set./dez. 2013.

GATTI, Bernardete Angelina. **Estudos quantitativos em educação**. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004.

_____. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano editora, 2002.

HUHNE, Leda M. M. **Metodologia científica**. 5.ed. Rio de Janeiro: Agir, 1992.

MINAYO, Maria Cecília (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 32. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.

_____. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2004.

MIRANDA, Danilo; ALONSO, Angela. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: Bloco Quantitativo/ Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: Bloco Qualitativo**. E-book. Sesc SP/Cebrap, São Paulo 2016.

MONTEIRO FILHO, G. **Segredos da estatística em pesquisa científica**. Goiânia: Vieira, 2004.

NUNES, R. C.; FERREIRA, R. N. **Ciência e tecnologia: o conhecimento pela independência do Brasil**. Goiânia: Vieira, 2003.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia & ESCÓSSIA, Liliana. (Orgs.). **Pistas do**

método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre, RS: Sulina, 2010.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia & TEDESCO, Sílvia. (Orgs.). **Pistas do método da cartografia: a experiência da pesquisa e o plano comum.** Porto Alegre, RS: Sulina, 2014.

PARRA FILHO, D.; SANTOS, J. A. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Futura, 2003.

PAUGAM, Serge. **A pesquisa sociológica.** Petrópolis, Vozes, 2015.

PEREIRA, Guilherme e ORTIGÃO, Maria Isabel Ramalho. **Pesquisa quantitativa em educação: algumas considerações.** In: Periferia: Educação, Cultura e Comunicação, v.8, n.1, jan-jun, 2016,

QUIVY, Raymond & CAMPENHOUDT, Luc. **Manual de Investigação em Ciências Sociais,** Lisboa, Gradiva, 2013.

RAUEN, F. J. **Elementos de iniciação à pesquisa.** Rio do Sul: Nova Era, 1999.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social Métodos e técnicas,** Ed. Atlas.

SANTOS FILHO, José Camilo e GAMBOA, Silvio Sanchez (Orgs.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade.** 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para a área de saúde.** Rio de Janeiro: Campus, 2001.

Disciplina: Políticas e diretrizes educacionais em educação especial: a escolarização de pessoas com deficiência visual em foco

Professor: Fabiana Alvarenga Rangel

Créditos: 4

Ementa:

Disposições legais e Política Nacional de Educação Especial; O papel dos grupos afirmativos nos avanços das políticas voltadas para pessoas com deficiência visual; Diretrizes Curriculares em Educação Especial e as especificidades do atendimento educacional a pessoas com deficiência visual; Acesso e permanência de pessoas com deficiência visual na educação básica;

Acesso e permanência de pessoas com deficiência visual no ensino superior; Política de atendimento educacional especializado e a interface educação e saúde; Financiamento da Educação Especial.

Bibliografia:

BRASIL. **Portaria nº. 1.010, de 10 de maio de 2006**. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2006.

_____. **Câmara de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº. 2/2001**. Brasília, DF, 2001.

_____. **Decreto-lei nº. 3.298, de 20 de dezembro de 1999**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm>. Acesso em: 06 mar. 2019.

_____. **Decreto-lei nº. 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-014/2011/Decreto/D7611.htm>. Acesso em: 6 mar. 2019.

_____. **Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEB/SEESP, 2008.

BRIDI, Fabiane Romano de Souza; MEIRELLES, Melina Chassot Benincasa. **Atos de ler a educação especial na educação infantil: reordenações políticas e os serviços educacionais especializados**. Educ. Real., Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 745-769, Sept. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362014000300007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 06 Mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S2175-62362014000300007>.

CAIADO, Katia Regina M. **Lembranças da escola: uma reflexão possível**. In: _____. **Aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos**. Campinas-SP: Autores Associados, 2003.

_____. **Convenção Internacional sobre os direitos das pessoas com deficiências: destaques para o debate sobre a educação**. Revista Educação Especial, Santa Maria, dez. 2009. ISSN 1984-686X. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/813>>. Acesso em: 06 mar. 2019.

FRANCA, Marileide Gonçalves. **O financiamento da educação especial no âmbito dos fundos da educação básica: Fundef e Fundeb**. Educar em Revista, Curitiba, n. 58, p. 271-286, dez. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602015000400271&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 06 mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.42415>.

GARCIA, Rosalba Maria C. **Políticas inclusivas na educação: do global ao local**. In: BAPTISTA, Claudio Roberto; CAIADO, Katia Regina M.; JESUS,

Denise M. de. **Educação Especial: diálogo e pluralidade**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2015.

MELO, Douglas Christian Ferrari de. As pesquisas sobre a Educação Especial. IN: _____. **Entre a luta e o direito: políticas públicas de inclusão escolar de pessoas com deficiência visual**. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação.

NERES, C. C. **Inclusão Escolar de Alunos com Deficiência: análise do papel das instituições especializadas no âmbito das políticas públicas**. In: IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”, 2012, João Pessoa – PA. Anais eletrônicos. João Pessoa – PA. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/2.69.pdf>. Acesso em 08 out. 2014.

OLIVEIRA, LIVIA CRISTIANE PEREIRA. **Trajetórias escolares de pessoas com deficiência visual: da educação básica ao ensino superior**. 158 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS, Campinas 2007

OLIVEIRA, Valdo Nascimento de. **O papel do cego na formulação de políticas públicas de ensino do Brasil**. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação). PUC-RIO PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

Siems-Marcondes, Maria Edith Romano. **Estudantes com deficiência no ensino superior: trajetórias escolares, acesso e acessibilidade**. Inclusão Social, Brasília, DF, v.11 n.1, p.94-104, jul./dez. 2017.

SANTOS, Roseli A. dos; MAGALHÃES, Luciana de O. R.; MENDONÇA, Suelene Regina D. Alunos com deficiência visual egressos da graduação: trajetórias escolares e profissionais. In: GUIMARÃES, Décio N.; MELO, Douglas Christian F. de. **Educação e Direito: inclusão das pessoas com deficiência visual**. Campos dos Goytacazes-RJ, Brasil Multicultural, 2016.

SOTO, Ana Paula de O. M. et. al. Financiamento da educação especial no Brasil na arena do público e do privado. UNISUL, Tubarão, v. 6, n. 10, p. 359 – 376, Jul./Dez. 2012. Disponível em: <<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/viewFile/1304/1056>>. Acesso em 06 mar. 2019.

Uliana, Marcia Rosa, Souza Mól, Gerson, O processo educacional de estudante com deficiência visual: uma análise dos estudos de teses na temática. Revista Educação Especial [en linea] 2017 30 (January-April). Acesso em 6 mar. de 2019. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=313150464011>.

VIEIRA, Alexandro B.; RAMOS, Ines de O. O atendimento educacional especializado e o caso de um estudante cego no ensino fundamental. In: MELO, Douglas Christian F. de; RANGEL, Fabiana A. **Práticas pedagógicas no atendimento educacional especializado: pessoas com deficiência visual**. Campos dos Goytacazes – RJ, Brasil Multicultural, 2017.

Disciplina: **Saberes e práticas docentes**

Professor: Bianca Della Líbera da Silveira, Fernando da Costa Ferreira, Hylea de Camargo Vale Fernandes Lima, Marcia de Oliveira Gomes, Naiara Miranda Rust, Vagner Santos da Cruz.

Créditos: 4

Ementa:

A deficiência visual e seus reflexos no desenvolvimento e na escolaridade. Audiodescrição: concepções; Audiodescrição em diferentes contextos didáticos e culturais; Elaboração de roteiros de audiodescrição; O uso de softwares para a edição de audiodescrições; Desenvolvimentos de recursos e metodologias pedagógicas. O uso das tecnologias na produção de material didático; Conceitos de tecnologia, tecnologia educacional e tecnologia assistiva; Recursos de tecnologia digital e tecnologia assistiva para a deficiência visual; Planejamento de aulas com recursos tecnológicos para a deficiência visual; Aspectos de adaptação de textos, livros didáticos e paradidáticos para o Sistema Braille.

Bibliografia:

ARAÚJO, V. L. S. Aspectos teóricos e práticos da audiodescrição. Fortaleza: EdUECE, 2017.

FERREIRA, M. et al. (Org.). Pesquisas teóricas e aplicadas em audiodescrição. Natal: EDUFRN, 2016.

GALVÃO FILHO, T. A. A construção do conceito de tecnologia assistiva: alguns novos interrogantes desafios. Revista da Faced - Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade, v. 2, n. 1, p. 25–42, 2013.

DELLA LÍBERA, B.; SILVA, V. F. Tecnologias digitais da informação e comunicação na educação de pessoas com deficiência visual. In: CARVALHO-JUNIOR, A. P.; DELLA LÍBERA, B.; OLIVEIRA, M. G. Para além do olhar: políticas e práticas na educação de pessoas com deficiência visual. Curitiba: Appris, 2019, p. 133-152.

CAMARGO, E.P.. Ensino de Ciências e inclusão escolar: investigações com deficiência visual e estudantes surdos. **Editora CRV**. 1ª edição. 2016.

SOLER, M.A. Didáctica multisensorial de las ciencias. Ediciones Paidós Ibérica, 2ª edición revisada y ampliada, 1999.

COSTA FILHO, Helder; HADDAD, Maria Aparecida O.; SAMPAIO, Marcos Wilson; SIAULYS, Mara Olímpia de C. Baixa Visão e Cegueira: Os caminhos para a reabilitação, a educação e a inclusão. Rio de Janeiro: Cultura Médica, Guanabara Koogan, 2010.

MARTIN, Manuel Bueno; Bueno, Salvador Touro. Deficiência Visual. Aspectos psicoevolutivos e educativos. Livraria Santos Editora Ltda., 2003.

SHORE, R. Repensando o cérebro: novas visões sobre o desenvolvimento inicial do cérebro. Tradução: Iara Regina Brazil. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.

DEHAENE, Stanislas. Os neurônios da leitura - como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2012.

Disciplina: [Seminário de pesquisa](#)

Professor:

Créditos: 2

Ementa:

Etapas do projeto de pesquisa. Apresentação do projeto de dissertação preliminar na temática da deficiência visual. Análise coletiva dos processos individuais de construção teórico metodológica dos projetos de dissertação como preparação ao Exame de Qualificação, privilegiando a elaboração das etapas da pesquisa.

Bibliografia:

ALVES-MAZZOTTI, A.J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa qualitativa e quantitativa, São Paulo: Pioneira, 2002.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. Informação e documentação: referências - elaboração [NBR 6023]. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 24 p.

BARROS, A.J.S; LEHFELD, N.A.S. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2. ed. ampl. São Paulo, SP: Makron Books, 2000. xvi, 122

CANEN, A.; ANDRADE, L.T. Construções Discursivas sobre Pesquisa em Educação: o que falam professores formadores universitários. In: Revista EDUCAÇÃO & REALIDADE –nº 1 v. 30 jan/jul –2005, p. 54-56.

CARVALHO, M.C.M. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 6ª. Ed. Campinas: Papyrus, 1997.

DINIZ, D. (Orgs.). Ética em pesquisa: temas globais. Brasília: Letras Livres: UNB, 2008. 403 p

FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.405 p

KÖCHE, J.C.. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013

LAKATOS, EM; MARCONI, MA. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 297 p

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. 6ª rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007. 289 p. 3ª reimpressão

RUDIO, F.V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 2007. 144 p.

SEVERINO, AJ. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Cortez, 2007. 304 p.

Disciplina: Tópicos especiais em deficiência visual

Professor: Todos os docentes

Créditos: 2

Ementa:

Conjunto de palestras relacionadas à temática da deficiência visual ministradas por convidados, docentes e discentes do programa.

1.2 - Disciplinas optativas

O núcleo das disciplinas optativas juntamente com o trabalho de orientação propõe-se a expandir o conhecimento do aluno no tema específico de sua dissertação de mestrado. Trata de assuntos relevantes para a temática da deficiência visual incluindo: artes, produção e adaptação de material didático, corporeidade, tecnologia assistiva, linguística, esportes, saúde, etc, que permitirá o aprofundamento em temas específicos para o desenvolvimento do trabalho de dissertação.

Disciplinas Optativas	Créditos	Professor
As especificidades do ensino de leitura e escrita para alunos com deficiência visual	3	Morgana Ribeiro dos Santos

Aspectos cognitivos e linguísticos no processo de adaptação de textos para o Sistema Braille	4	Hylea de Camargo Vale Fernandes Lima e Fernando da Costa Ferreira
Comunicação Alternativa Tátil para alunos com Deficiência Visual associada a outras deficiências	4	Flávia Daniela Moreira
Deficiência visual e linguística cognitiva	3	João Ricardo Melo Figueiredo
Dupla-Excepcionalidade: Altas habilidades ou Superdotação com Deficiência Visual	2	Cristina Maria Carvalho Delou
Estudos da deficiência: questões contemporâneas	2	Márcia Oliveira Moraes
Formação de professores e a Educação Matemática Inclusiva: demandas, desafios e possibilidades	2	Fábio Garcia Bernardo
Formação de Professores e Autoscopia para professores com alunos com Deficiência Visual	4	Flávia Daniela Moreira
Geotecnologias aplicadas ao ensino de pessoas com deficiência visual	4	Robson Lopes de Freitas Júnior
Inserção de tecnologias nos produtos educacionais	3	Vagner Santos da Cruz
Introdução a tópicos de Física	3	Maria da Conceição de Almeida Barbosa Lima
O Corpo da pessoa com deficiência	3	Arheta Andrade

visual		
O corpo na deficiência visual	2	Fábio Brandolin
O Ensino da arte e a Deficiência Visual	3	Arheta Ferreira de Andrade
O ensino de biologia como compromisso social	3	Naiara Miranda Rust
Práticas de multiletramentos para o ensino de alunos com deficiência visual	3	Márcia de Oliveira Gomes
Recursos Materiais e Humanos: estratégias e metodologias no Ensino de Matemática para estudantes com DV	2	Fábio Garcia Bernardo
Saúde e educação: O papel da saúde na educação especial e cidadania	3	Abelardo de Souza Couto Júnior
Tecnologias Educacionais como ferramentas de inclusão	3	Bianca Della Líbera da Silva

1.2.1 – Ementas das disciplinas optativas

Disciplina: [As especificidades do ensino de leitura e escrita para alunos com deficiência visual](#)

Professor: Morgana Ribeiro dos Santos

Créditos: 3

Ementa:

Gêneros textuais. Ensino de leitura. Ensino de produção textual. Estilo e construção do significado. Ensino de leitura e escrita e identidade cultural. Pluralidade cultural no ensino de língua materna. Relações dialógicas e intertextuais. Ensino de leitura e escrita e interação social. Ensino de Língua Portuguesa para pessoas com deficiência visual. Ensino de língua como

processo inclusivo. O livro didático de Língua Portuguesa.

Bibliografia:

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Textos: Seleção Variada e Atual. In: DIONISIO, Angela Maria; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (orgs.). *O livro didático de Português: Múltiplos olhares*. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>.

CÂMARA Jr. Joaquim Mattoso. *Contribuição à estilística portuguesa*. 3 ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.

CAVALCANTI, Jauranice Rodrigues. *Professor, leitura e escrita*. São Paulo: Contexto, 2010.

FIORIN, José Luiz. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2008.

LAPA, Manuel Rodrigues. *Estilística da língua portuguesa*. 11 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

MARTINS, Nilce Sant'Anna. *Introdução à Estilística*. 3 ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.

MELO, Gladstone Chaves de. *Ensaio de Estilística da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.

MOLLICA, Maria Cecilia. *Fala, letramento e inclusão social*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

SIMÕES, Darcilia. *Iconicidade verbal: Teoria e prática*. Edição online. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2009. Disponível em: <http://www.dialogarts.uerj.br/arquivos/iconicidadeverbal.pdf>.

ULLMANN, Stephen. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. Trad. J. A. Osório Mateus. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.

ZILLES, Ana Maria Stahl; FARACO, Carlos Alberto. *Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

Disciplina: Aspectos cognitivos e linguísticos no processo de adaptação de textos para o Sistema Braille

Professor: Hylea de Camargo Vale Fernandes Lima e Fernando da Costa Ferreira

Créditos: 4

Ementa:

Concepções teóricas da cognição e da linguagem. O processo de leitura e escrita no Sistema Braille. Aspectos de adaptação de textos para o Sistema Braille. Adaptação de livros didáticos e paradidáticos sob a perspectiva dos gêneros textuais.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, **Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Grafia Braille para a Língua Portuguesa** / Elaboração: DOS SANTOS, Fernanda Christina; DE OLIVEIRA, Regina Fátima Caldeira – Brasília-DF, 2018, 3ª edição. 95p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, **Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Normas Técnicas para a Produção de Textos em Braille** / elaboração: DOS SANTOS, Fernanda Christina; OLIVEIRA, Regina Fátima Caldeira de – Brasília-DF, 2018, 3ª edição. 120p.

DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura - como a ciência explica a nossa capacidade de ler.** Porto Alegre: Penso, 2012.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In DIONÍSIO, A. et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002

MORATO, Edwiges M. **Linguagem e Cognição: as reflexões de L.S. Vygotsky sobre a ação reguladora da linguagem.** São Paulo, Plexus, 1996.

LANGACKER, R. **Foundations of cognitive grammar: Theoretical prerequisites.** Standford: Standford University Press, 1987.

SILVA, Augusto Soares da. **A Linguística Cognitiva: uma breve introdução a um novo paradigma em Linguística.** Revista Portuguesa de Humanidades 1. Braga: Faculdade de Filosofia da UCP, 1997. Disponível em <http://www.facfil.ucp.pt/lingcognit.htm>. Acessado em 21.10.2016.

VYGOTSKY, LievSemiónovich. **Obras completas: fundamentos da defectologia.** Tomo V. Trad. Lic. Ma. Del Carmen Ponce Fernández. Ciudad de La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1989.

_____. **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução do russo de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Disciplina: **Comunicação Alternativa Tátil para alunos com Deficiência Visual associada a outras deficiências**

Professor: Flávia Daniela dos Santos Moreira

Créditos: 4

Ementa:

Definições a respeito da Deficiência Visual e da Comunicação Alternativa. Implicações cognitivas da associação de outras deficiências associadas à deficiência visual. Recursos, técnicas e estratégias. Estratégias Táteis para alunos com deficiência visual associada a outras deficiências: Jan Van Dijk, Lillie Nielsen e Barbara Miles. Recursos Táteis da Comunicação Alternativa: símbolos táteis, símbolos texturizados e símbolos tangíveis. Rotinas e calendários táteis. Elaboração prática de recursos táteis, rotinas e calendários táteis. Pesquisas sobre Comunicação Alternativa Tátil no cenário nacional. Defensividade Tátil e Autodeterminação para alunos com deficiência visual associada a outras deficiências. Desamparo Aprendido. Finalização cognitiva.

Bibliografia:

ARÁOZ, S. M. M.; COSTA, M. P. R. **Deficiência Múltipla: as técnicas Mapa e Caminho no apoio à inclusão**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

BARANEK, G. T.; FOSTER, L. G. Tactile defensiveness and stereotyped behaviors. *The American Journal of Occupational Therapy*, v. 51, n. 2, 1997.

BLAHA, R. **Calendars for students with multiple impairments including deafblindness**. Austin, TX: Texas School for the Blind and Visually Impairments, 2004.

CADER-NASCIMENTO, F. A. A. A.; COSTA, M. P. R. **Descobrimo a surdocegueira: educação e comunicação**. São Carlos: Edufscar, 2010.

CHEN, D.; DOTE-KWAN, J. **Starting Points: Instructional Practices for Young Children Whose Multiple Disabilities Include Visual Impairment**. Los Angeles, CA: Blind Childrens Center, 1995.

DELIBERATO, D.; MANZINI, E. J. (Org.). **Instrumentos para avaliação de alunos com deficiência sem oralidade**. São Carlos: Marquezine & Marquezine/ABPEE, 2015.

NUNES, L. R. O. P. (Org.). **Favorecendo o desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidades educacionais especiais**. Rio de Janeiro: Dunya, 2003.

HAGOOD, L. **Communication: a resource guide for teachers of students with visual and multiple disabilities impairments**. Austin, TX: Texas School for the Blind and Visually Impairments, 1997.

HAGOOD, L. **Better together: building relationships with people who have visual impairment & autismo spectrum disorder (or atypical social development)**. Austin, TX: Texas School for the Blind and Visually Impairments, 2008.

MARKS, S. B. Understanding and preventing learned helplessness in children who are congenitally deaf-blind. **Journal of Visual Impairment & Blindness**, March 1998.

MILES, B. Talking the language of the hands to the hands. **DB-LINK**, October 2003.

MOREIRA, F. D. S. **PACT – Programa de comunicação alternativa tátil para crianças com deficiência múltipla sensorial**. Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 2021.

MOREIRA, F. D. S. **Tangible concepts about COVID-19 for children with multiple sensory visual disabilities**. **DBL Review – The Magazine of Deafblind International**, v. 65, n. 3, April 2021.

MOREIRA, F. D. S. The contribution of tactile symbols for the communication of children with multiple sensory disability. **European Journal of Special Education Research**, v. 3, n. 4, 2018.

NIELSEN, L. Active learning and the blind, multiply disabled child. **Future Reflections**, v. 23, n. 2, 2004.

SHOGREN, K.; TURNBULL, A. Promoting self-determination in Young children with disabilities: the critical role of families. **Infants & Young Children**, v. 19, n. 4, p. 338-352.

SMITH, M.; LEVACK, N. **Teaching students with visual and multiple impairments: a resource guide**. 2ª ed. Austin, TX: Texas School for the Blind and Visually Impairments, 2007.

WEBSTER, D. M.; KRUGLANSKI, A. W. Cognitive and Social Consequences of the Need for Cognitive Closure. **European Review of Social Psychology**, v. 8, n. 1, p. 133-173.

Disciplina: [Deficiência visual e linguística cognitiva](#)

Professor: João Ricardo Melo Figueiredo

Créditos: 2

Ementa:

Linguagem, cognição e pragmática. A contemporaneidade dos estudos cognitivistas. A linguagem, sua ação no cérebro e sua relação com as

experiências vivenciadas através do corpo. A constituição dos domínios conceituais em falantes com deficiência visual e a busca de estratégias que favoreçam seu desenvolvimento linguístico. O estudo de domínios estáveis e de domínios locais, através da perspectiva do falante com deficiência visual. A metáfora e a metonímia neste contexto.

Bibliografia:

AMIRALIAN, Moraes Toledo. *Compreendendo o Cego*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

CAIADO, K. R. M. *Aluno Deficiente Visual na Escola: lembranças e depoimentos*. Campinas, SP: Autores Associados, PUC, 2003.

FAUCONNIER, G. *Mappings in Thought and Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

FAUCONNIER, G., & Sweetser, E. (Eds.), *Spaces, Worlds, and Grammar*.

Chicago University Press, 1996.

LAKOFF, G. & M. JONHSON. *Metaphors We Live by*. Chicago, Univesity of Chicago Press, 1980

MARMARIDOU, Sophia S. A. *Pragmatic Meaning and Cognition*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins 2000.

MARTÍN, M. B. & BUENO, S. T. *Deficiência Visual – Aspectos Psicoevolutivos e Educacionais*. São Paulo, Santos: Livraria Editora, 2003.

MASINI E. F. S. *O Perceber e o Relacionar-se do Deficiente Visual*. Brasília: Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994.

Disciplina: Dupla-Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação com Deficiência Visual

Professor: Cristina Maria Carvalho Delou

Créditos: 2

Ementa:

Dupla-Excepcionalidade: Altas Habilidades ou Superdotação com Deficiência Visual: o que, como e onde está; A testagem em pessoas cegas; A questão do talento na deficiência visual; Talentos cegos no cinema, na música, no desporto, na academia e na sociedade; Estimulação de talentos inatos e adquiridos.

Bibliografia:

FELDER, Richard M.. Identifying and Dealing with Exceptionally Gifted Children: The Half-Blind Leading the Sighted. *Roeper Review*, 8(3), 174–177, 1986.

GÜL, Çiğdem ENGLAND: Kirsty Major speaks about blindness, giftedness and Brexit - 1. Disponível no site <http://www.interkulturellhochbegabte.de/england-kirsty-major-speaks-about-blindness-giftedness-and-brexit-1/>. Acesso em 20 jun 2019.

GUZLOWSKI, Lillian Calendrillo. Students with Dual Exceptionalities: Does K-12 Public Education Meet Their Needs?. Lynchburg College, August, 2013. Disponível no site <https://www.lynchburg.edu/wp-content/uploads/volume-8-2013/GuzlowskiLC-K12-Public-Education.pdf>. Acesso em 20 jun 2019.

INGRAHAM, C. L., DAUGHERTY, K. M. The success of three gifted deaf-blind students in inclusive educational programs. *Journal of Visual Impairment & Blindness*, 89(3), 257–261. 1995. Disponível no site https://www.researchgate.net/profile/Cynthia_Ingraham/publication/294326206_The_success_of_three_gifted_deaf-blind_students_in_inclusive_educational_programs/links/5b4b6b1a45851519b4b_f3_875/The-success-of-three-gifted-deaf-blind-students-in-inclusive-educational-programs.pdf. Acesso em 20 jun 2019.

KIESZAK-HOLLOWAY, Stephanie. Blind And Gifted? Blind And Gifted!. *Future Reflections. A Magazine for Parents and Teachers of Blind Children published by the American Action Fund for Blind Children and Adults in partnership with the National Organization of Parents of Blind Children*. Special Issue on Advocacy. Deborah Kent Stein, Editor Vol. 32, Nº 2, 2013. Disponível no site <https://nfb.org/images/nfb/publications/fr/fr32/2/fr320212.htm>. Disponível em mp3 no site https://www.nfb.org/images/nfb/audio/future_reflections/2013/vol_32_no_2/14_blind_and_gifted_blind_and_gifted%201.mp3. Acesso em 20 jun 2019.

LUPART J.L., TOY R.E.. Twice Exceptional: Multiple Pathways to Success. In: Shavinina L.V. (eds) *International Handbook on Giftedness*. Springer, Dordrecht, 2009. Disponível no site https://doi.org/10.1007/978-1-4020-6162-2_23. Acesso em 20 jun 2019.

RONKSLEY-PAVIA, Michelle. A model of twice-exceptionality: Explaining and defining the apparent paradoxical combination of disability and giftedness in childhood. Disponível no site https://www.academia.edu/10253409/A_model_of_twice-exceptionality_Explaining_and_defining_the_apparent_paradoxical_combination_of_disability_and_giftedness_in_childhood. Acesso em 20 jun 2019.

10 Remarkable paintings by blind and visually impaired artists. Disponível no site <https://scene360.com/art/78311/blind-artists/>. Acesso em 20 jun 2019.

United States Association of Blind Athletes. Disponível no site <https://www.usaba.org/>. Acesso em 20 jun 2019.

ZHANG, Hui; ZHANG, Xingli; HE, Yunfeng; Shi, Jiannong. Inattentional

Blindness in 9- to 10-Year-Old Intellectually Gifted Children. *Gifted Child Quarterly*. First Published July 5, 2016. Disponível no site <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0016986216657158>. Acesso em 20 jun 2019.

Disciplina: Estudos da deficiência: questões contemporâneas

Professor: Márcia Oliveira Moraes

Créditos: 2

Ementa:

A noção de deficiência: perspectiva histórica. Distinções entre modelo social e o modelo biomédico de deficiência. Corpo, lesão e deficiência. A contribuição feminista para os estudos da deficiência. Interdependência, autonomia e práticas de cuidado. Políticas públicas e modos de intervir no campo da deficiência. O fazerCOM como direção ética e política nas intervenções no campo da deficiência. Deficiência e movimentos sociais.

Bibliografia:

ALVES, C. A., & MORAES, M. Entre Histórias e Mediações: um Caminho para Acessibilidade

Estética em Espaços Culturais. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38(3), 584-594, 2018.

FARIAS, N. & BUCHALLA, C.M. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. *Rev Bras Epidemiol* 8(2): 187-93, 2005.

DIAS, A. Por uma genealogia do capacitismo: da eugenia estatal a narrativa capacitista social. Anais do I Simpósio Internacional de Estudos sobre a Deficiência – SEDPcD/Diversitas/USP Legal – São Paulo. 2013. Documento eletrônico. Recuperado a partir de: http://www.memorialdainclusao.sp.gov.br/ebook/Textos/Adriana_Dias.pdf

DINIZ, D., MEDEIROS, M., SQUINCA, F. Reflexões sobre a versão em Português da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. *Cad.Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 23(10):2507-2510, out, 2007.

FIETZ, H. M. ; MELLO, A. G. . A multiplicidade do cuidado na experiência da deficiência. *Revista*

Antropológicas, v. 29, p. 114-141, 2018.

MAIOR, I. M. L. Movimento político das pessoas com deficiência: reflexões sobre a conquista de

direitos. *Inclusão Social*, 10(2), 28-36, 2017.

MANSO, C. C. Narrativas do não ver: (re)criações do corpo e do cegar. Niterói: Eduff, 2016.

MARTINS, B. S. E se eu fosse cego? Narrativas silenciadas da deficiência. Lisboa: Ed. Afrontamento, 2006.

MARTINS, B. S. Sentido Sul: A Cegueira no Espírito do Lugar. Coimbra: Almedina, 2013.

MELLO, A. G. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. *Ciência & Saúde Coletiva*, n21(10), 3265-3276, 2016.

MELLO, A. G.; GAVERIO, M. A. . Facts of Cripness to the Brazilian: dialogues with Avatar, the film. *Anuário Antropológico*, v. 44, p. 43-65, 2019..2.

MORAES, M. PesquisarCOM: política ontológica e deficiência visual. In: MORAES, M. e

KASTRUP, V. Exercícios de ver e não ver: arte e pesquisa com pessoas com deficiência visual.

Rio de Janeiro: Nau Editora, 2010.

MORAES, M. E KASTRUP, V. Exercícios de ver e não ver: arte e pesquisa com pessoas com deficiência visual. Rio de Janeiro: Nau Editora/FAPERJ, 2010.

MORAES, M.; MARTINS, B. S. ; Fontes, F. (Orgs.) ; Mascarenhas, L. T. (Orgs.) . Deficiência em

questão: para uma crise da normalidade. Rio de Janeiro: Nau /FAPERJ, 2017.

SANTOS, A. S. Um encontro e várias problematizações: escrita dos desassossegos acerca da questão da deficiência. Trabalho premiado pelo Conselho Regional de Psicologia/05, Prêmio Margareth Paiva, 2013.

TAYLOR, S. Beasts of Burden: Animal and Disability Liberation. New York: New Press, 2017.

Disciplina: **Formação de professores e a Educação Matemática Inclusiva: demandas, desafios e possibilidades**

Professor: Fábio Garcia Bernardo

Créditos: 2

Ementa:

A disciplina tem por finalidade abordar aspectos que tangenciam e articulam o conhecimento matemático, o conhecimento pedagógico, o conhecimento especializado e as demandas de um ensino de matemática numa perspectiva de

ciência social. Nessa perspectiva, o ensino tem como objetivo proporcionar equidade nas aulas de Matemática, valorizando o sujeito, suas potencialidades, suas expectativas, necessidades e histórias de vida.

Disciplina: Formação de Professores e Autoscopia para professores de alunos com deficiência visual

Professor: Flávia Daniela dos Santos Moreira

Créditos: 4

Ementa:

Importância da Autoscopia para professores de alunos com deficiência visual. Formação de professores reflexivos (o que fazer/como fazer/por que fazer). Autoscopia e Autoconfrontação. Revisão de literatura sobre autoscopia. Autoscopia como método de pesquisa. Implicações e desafios da autoscopia na formação de professores de alunos com deficiência visual e alunos com deficiência visual associada a outras deficiências. Pesquisa de atendimento remoto de comunicação alternativa com autoscopia para as mães.

Bibliografia:

BRANDÃO, M. Z. S. O uso do vídeo como ferramenta de reflexão sobre a prática letiva no ensino do Inglês como língua estrangeira. 2017. 116 p.

Dissertação (Mestrado em Ensino do Inglês no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário) – Universidade do Porto, Portugal, 2017.

DOUNIS, A.; SANTOS, A.; ROSARIO, E.; FUMES, N. D. A autoconfrontação: um estado da arte das produções acadêmicas disponibilizadas na biblioteca digital brasileira de teses e dissertações da CAPES. **Anais do XVI ENDIPE** – 4º Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. – UNICAMP, Livro 2, p. 7026-7039. Campinas: Junqueira e Marin 2012.

FERNANDES, S. D. S. Vídeo formação: Uma experiência de autoscopia com professores estagiários. 2004. 184 p. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Universidade do Minho, Braga, 2004.

GAUDIN, C.; CHALIÈS, S. L'alphabétisation visuelle: vers la délimitation d'un nouveau champ de recherche en éducation et formation. Actes du congrès de l'Actualité de la recherche en éducation et en formation (AREF), Genève. Disponível em: <https://plone.unige.ch/aref2010/communications-orales/premiers-auteurs-en-e/Lalphabetisation.pdf/view>. Acessado em: 28 de maio de 2021.

GUTHIERREZ, C.; WALTER, C. C. Autoscopia no processo formativo de

professores no uso da Comunicação Alternativa. In: NUNES, Leila (Org). **Autoscopia: uma ação reflexiva sobre a prática docente**. Rio de Janeiro: EDUERJ, p.111- 132.

KLEPKA, V.; CORAZZA, M. J. Autoscopia de uma professora em formação continuada para a aprendizagem da filogenia. **Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, v. 14, n. 32, p. 130-144, 2018.

LUKIANOWICZ, N. Autoscopic Phenomena. **Archives of Neurology And Psychiatry**, v. 80, n. 2, August 1958. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/archneurpsyc/article-abstract/652704>. Acessado em: 30 de maio de 2021.

NUNES, L. R. O. P.; SILVA, S.; NUNES, D. R.; SCHIRMER, C. R. Técnicas e procedimentos de autoscopia na formação inicial e continuada do professor reflexivo: revisão descritiva da literatura. In: NUNES, L. R. O. P. (Org). **Autoscopia: uma ação reflexiva sobre a prática docente**. Rio de Janeiro: EDUERJ, p. 13-42, 2020.

ROSA-SILVA, P. O.; LORENCINI JUNIOR, A.; LABURU, C. E. Análise das reflexões da professora de ciências sobre a sua relação com os alunos e implicações para a prática educativa. *Revista Ensaio*, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 63-82, jan-abr 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/epec/v12n1/1983-2117-epec-12-01-00063.pdf>. Acessado em: 28 de maio de 2021.

SADALLA, A. M.; LAROCCA, P. Autoscopia: um procedimento de pesquisa e de formação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 419-433, set./dez. 2004.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: Nóvoa, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

SCHMIDT, C. *et al.* Autopsy as a methodological resource in the interventions with autism: empirical aspects. **Psicologia: teoria e prática**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 418-436, dez. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-36872019000300012&script=sci_abstract&tlng=en. Acessado em: 30 de maio 2021.

SCHMIDT, C.; OLIVEIRA, J. Autoscopia como recurso na formação de pais para intervenção com seus filhos com autismo. In: NUNES, L. R. O. P. (Org). **Autoscopia: uma ação reflexiva sobre a prática docente**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 223-256, 2020.

SOARES, F. C.; NUNES, L. R. O. P.; BRAGA, A. P. Autoscopia como ação formativa para reflexão da prática docente. In: NUNES, L. R. O. P. (Org).

Autoscoopia: uma ação reflexiva sobre a prática docente. Rio de Janeiro: EDUERJ, p.133-168, 2020.

ZEICHNER, Kenneth M. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 103, p. 535-554, 2008.

Disciplina: **Geotecnologias aplicadas ao ensino de pessoas com deficiência visual**

Professor: Robson Lopes de Freitas Júnior

Créditos: 4

Ementa:

O que são Geotecnologias? Geotecnologias e novas práticas de ensino. Aplicações das Geotecnologias no ensino de pessoas com deficiência visual. Exercícios práticos. Estudos de caso

Bibliografia:

ALVES, T. S. A utilização do aplicativo Google Maps no processo de ensino-aprendizagem da cartografia: uma experiência na escola pública. In: Anais XV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto - SBSR, Curitiba, PR, Brasil, INPE p.3408, 2011.

ARAUJO, S. M. D. Elementos para se pensar à Educação dos Indivíduos Cegos no Brasil: A História do Instituto Benjamin Constant. 1993.111f. Dissertação (Mestrado em Educação). Rio de Janeiro. UERJ, 1993.

CAIADO, K. R. M. Aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos. 2. ed. Campinas: Ed. Autores Associados, 2006.

CÂMARA, G.; DAVIS, C.; MONTEIRO, A. M.V. Introdução à ciência da geoinformação. São José dos Campos: INPE: 2001.

DI MAIO, A. C. Geotecnologias Digitais no Ensino Médio: avaliação prática de seu potencial. 189 p. Tese (Doutorado em Geografia). Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2004.

FREITAS JUNIOR, R. L. de. Práticas de Ensino Fundamental em Geografia, através de Geotecnologias, no Âmbito da Educação Especial para alunos de Baixa Visão do Instituto Benjamin Constant (IBC) – Município do Rio de Janeiro. 167p. Tese (Doutorado em Geografia). Instituto de Geografia. Universidade do estado do Rio de Janeiro, 2018.

Disciplina: **Inserção de tecnologias nos produtos educacionais**

Professor: Vagner Santos da Cruz

Créditos: 3

Ementa:

Multissensorialidade no ensino de Ciências. Tecnologias assistivas atuais: Óculos inteligentes, Computador Braille, ampliadores de tela, scanner com voz, impressora Braille e tinta, leitor de textos, máquina fusora, mesa tátil, etc. Inserção de tecnologias nos produtos educacionais: sonorizadores, emissores e sensores de luz, motores, sensores de pressão, sensores de temperatura, emissores de calor, medidores de distância, etc. Conceitos básicos de eletrônica e programação para inserção de tecnologias nos produtos educacionais.

Bibliografia:

SOLER, M.A. **Didáctica multisensorial de lãs ciencias**. Ediciones Paidós Ibérica, 2ª edición revisada y ampliada, 1999.

Karvinen, K. Karvinen, T. **Primeiros passos com sensores**. Novatec editora, 2014.

Monk, S. **Movimento, luz e som com Arduino e Raspberry Pi**. Novatec editora, 2016.

McRoberts, M. **Arduíno Básico**. Novatec editora, 2ª edição, 2015.

Braga, N.C. **Projetos educacionais de robótica e mecatrônica**. Instituto Newton Braga, 2017.

Braga, N.C. **Projetos eletrônicos para o ensino de física e ciências**. Instituto Newton Braga, 2017.

Braga, N.C. **Projetos eletrônicos educacionais com energia alternativa**. Instituto Newton Braga, 2017.

Mourão, O. **Arduíno e ensino de física**. Clube dos autores, 2018.

Disciplina: [Introdução a tópicos de Física](#)

Professor: Maria da Conceição de Almeida Barbosa Lima

Créditos: 3

Ementa:

O aluno deverá aprender tópicos de física clássica que são ensinados no ensino médio, caso seja de outra área de formação ou aperfeiçoar seus conhecimentos para poder transpô-los para uma maquete tridimensional, fomentando a elaboração de modelos mentais nos alunos com deficiência visual inscritos no Ensino Médio.

Bibliografia:

Camargo, E. de P. **Inclusão e necessidade educacional especial: compreendendo identidade e diferença por meio do ensino de física e da deficiência visual**. São Paulo: Livraria da Física, 2016

_____ **Ensino de óptica para alunos cegos**. Curitiba: CRV, 2011

Mon, F. Pastorino, N. (orgs) **Discapacidad visual: aporte interdisciplinario para el trabajo con la ceguera y la baja visión**. Buenos Aires: Novedades Educativas, 2006

Livros de física básica universitária recentemente editados, uma vez que serão selecionados tópicos, não cabe aqui afirmar uma relação de livros texto.

Artigos de revistas científicas sobre o tema.

Disciplina: O Corpo da pessoa com deficiência visual

Professor: Arheta Ferreira de Andrade

Créditos: 2

Ementa:

Esquema, imagem, consciência corporal, expressividade e memória. Subjetividades do corpo da pessoa com deficiência visual e suas inter-relações em diferentes contextos (sociopolítico e cultural). O corpo da pessoa com DV e seus processos criativos; aspectos práticos/vivenciais do corpo lúdico e criador.

Bibliografia:

ANDRADE, A. F. **A moça dos olhos de sangue**. Revista O Percevejo [on-line]. v. 8, n. 2, pp. 121-143, jul. / dez. 2016.

BUENO, J. S. **Cegueira e estereotípias. Capítulo X**. In: MARTIN, Manuel Bueno; BUENO, Salvador Toro (Coords.). Deficiência visual. Tradução de Magali Lourdes Pedro. São Paulo: Santos Livraria Editora, 2003. p. 155-160.

BRUNO, M. M. G. **O desenvolvimento integral do portador de deficiência visual: da intervenção precoce à integração escolar**. São Paulo: Newswork, Apoio Laramara-Associação Brasileira de Assistência ao Deficiente Visual, 1993.

COBO, A. D.; RODRÌGUEZ, M. G.; BUENO, S. T. **Desenvolvimento cognitivo e deficiência visual. Capítulo VI**. In: MARTIN, M. B.; BUENO, S. T. (coords). Deficiência visual. Tradução de Magali Lourdes Pedro. São Paulo: Santos Livraria Editora, 2003a.p. 97-115.

DELEUZE, Giles; GUATARRI, Félix. Tr. Aurélio Costa Neto e Célia Pinto Costa. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. São Paulo: Editora 34, 1995, v.1.

DEWEY, J. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FONSECA, V. da. **Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FOUCAULT, M. **Os anormais**. 2ª ed. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo, Wmf Martins Fontes, 2010.

_____. **Vigiar e Punir: o nascimento da prisão**. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

MANUEL SÉRGIO, C. **Para uma epistemologia da motricidade humana**. 2.ed. Lisboa: Compendium, 1994.

MASINI, E. F. S. **O perceber e o relacionar-se do deficiente visual: orientando professores especializados**. Brasília: CORDE, 1994.

MASINI, Elcie F. Salzano. **Perceber: raiz do conhecimento**. São Paulo: Vetor, 2012.

MASINI, Elcie F. Salzano. **Educação e Alteridade**. São Paulo: Vetor, 2011.

MERLEAU PONTY, M. **Signos**. Trad. De Maria Ermantina G. G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Freitas Bastos, 1971.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O olho e o espírito**. Tr. Paulo neves e Maria Pereira – 1. Ed. – São Paulo: Cosac Naify, 2013.

MORAES, M. **Pesquisar COM: política ontológica e deficiência visual**. In: MORAES, M. & KASTRUP, V. Exercícios do ver e do não ver: arte e pesquisa com pessoas com deficiência visual. Rio de Janeiro: Nau/FAPERJ, 2010, no prelo.

SANTIN, S.; SIMMONS, J. N. **Problemas das crianças portadoras de deficiência visual congênita na construção da realidade**. Revista Benjamin Constant, Rio de Janeiro, ano 6, n.16, p. 3-9, Ago. 2000.

PORTO, E. **A corporeidade do cego: novos olhares**. São Paulo: Editora UNIMEP/Memnon, 2005.

RODRIGUES, M. R. C.; MORAES, M. O. **Considerações sobre a imitação entre jovens e crianças cegas**. Revista Estudos Interdisciplinares em Psicologia (on-line), Londrina, v.7, n.1, p. 20-37, jun. 2016.

Disciplina: [O corpo na deficiência visual](#)

Professor: Fábio Brandolin

Créditos: 2

Ementa:

A presente disciplina busca contextualizar e debater a percepção das pessoas com deficiência visual em relação ao seu corpo e as relações desse corpo com a sociedade. Essa contextualização passa por compreender como a pessoa com deficiência visual constrói a sua imagem ou percepção corporal frente a ausência ou diminuição da visão, buscando quais referências, informações e sentidos são valorizados e utilizados nesse processo. As atividades e vivências que podem contribuir para essa construção, além de possíveis facilitadores encontrados em programas educacionais ou de reabilitação institucionalizados, são questões que permeiam esse debate.

Bibliografia:

- AMIRALIAN, Maria Lucia Toledo. Compreendendo o cego: uma visão psicanalítica da cegueira por meio de desenhos-estórias. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
- DIELH, Rosilene Moraes. Imagem corporal: corporeidade da pessoa com deficiência visual. In: Congresso Brasileiro de Ciências do esporte/Congresso internacional de Ciências do esporte. Anais. Recife: CBCE, 2007.
- GANDARA, Mari. A Expressão Corporal do Deficiente Visual. Campinas: Gandara, 1992.
- LE BRETON, David. A Sociologia do Corpo. Petrópolis: Vozes, 2006.
- PORTO, Eline. A corporeidade do cego: novos olhares. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

Disciplina: O Ensino da arte e a Deficiência Visual

Professor: Arheta Andrade

Créditos: 3

Ementa:

A disciplina articula saberes e práticas dos campos da arte, da deficiência visual, aproximando-os para refletir sobre especificidades do conhecer e do fazer artísticos *para, com e no* campo da deficiência. Nesse sentido, focará no trabalho do ensino da arte para pessoas com deficiência visual e da criação artística para este público. Terão atenção também a acessibilidade cultural, o corpo em

enfoque simbólico, subjetivo, criativo e estético em relação com diferentes contextos sócio, político e cultural.

Bibliografia:

ANDRADE, A. F. **Surdocegueira, Cartografia e Decolonialidade**. Revista Psicologia Ciência e Profissão. [on-line]. v. 38, n. 3, pp. 595-610, set. 2018.

ANDRADE, A. F. **A moça dos olhos de sangue**. Revista O Percevejo [on-line]. v. 8, n. 2, pp. 121-143, jul. / dez. 2016.

BUENO, J. S. **Cegueira e estereotípias. Capítulo X**. In: MARTIN, Manuel Bueno; BUENO, Salvador Toro (Coords.). Deficiência visual. Tradução de Magali Lourdes Pedro. São Paulo: Santos Livraria Editora, 2003. p. 155-160.

BRETON, D. L. **A sociologia do corpo**. Petrópolis, Editora Vozes, 2012.

COBO, A. D.; RODRÍGUEZ, M. G.; BUENO, S. T. **Desenvolvimento cognitivo e deficiência visual. Capítulo VI**. In: MARTIN, M. B.; BUENO, S. T. (coords). Deficiência visual. Tradução de Magali Lourdes Pedro. São Paulo: Santos Livraria Editora, 2003a.p. 97-115.

DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. **O que é filosofia?** Tr. Bento Prado Jr; Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

DEWEY, J. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FOUCAULT, M. **Os anormais**. 2ª ed. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo, Wmf Martins Fontes, 2010.

_____. **Vigiar e Punir: o nascimento da prisão**. Tradução de Raquel Ramalhe. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

MAIA, S. R. **A educação do surdocego: diretrizes básicas para pessoas não especializadas**. 2004. 93f. Dissertação (Mestrado em Distúrbio do Desenvolvimento) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2004.

MASINI, Elcie F. Salzano. **Dos sentidos, para os sentidos, pelos sentidos**. São Paulo: Vetor, 2003.

MORAES, M. **Pesquisar COM: política ontológica e deficiência visual**. In: MORAES, M. & KASTRUP, V. Exercícios do ver e do não ver: arte e pesquisa com pessoas com deficiência visual. Rio de Janeiro: Nau/FAPERJ, 2010, no prelo.

SANTIN, S.; SIMMONS, J. N. **Problemas das crianças portadoras de deficiência visual congênita na construção da realidade**. Revista Benjamin Constant, Rio de Janeiro, ano 6, n.16, p. 3-9, Ago. 2000.

PORTO, E. **A corporeidade do cego: novos olhares**. São Paulo: Editora UNIMEP/Memnon, 2005.

RANCIÈRE, J. **A partilha do sensível: estética e política**. São Paulo: Eixo Experimental/Ed. 34, 2005.

VIGOTSKI, L.S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Disciplina: **O ensino de biologia como compromisso social**

Professor: Naiara Miranda Rust

Créditos: 3

Ementa:

Estudos e discussão de pesquisas recentes em desenvolvimento sobre o ensino de biologia, produção e adaptação de recursos didáticos e de metodologias para o processo de ensino-aprendizagem em Ciências/Biologia e suas múltiplas conexões com as práticas dos professores.

Bibliografia:

CAMARGO, E.P.. Ensino de Ciências e inclusão escolar: investigações com deficiência visual e estudantes surdos. **Editora CRV**. 1ª edição. 2016.

CAMARGO, E. P. O ensino de física no contexto da deficiência visual: elaboração e condução de atividades de ensino de física para alunos cegos e com baixa visão. 2005. Tese (Doutorado em Educação)- **Faculdade de Educação, UNICAMP**, São Paulo, 2005.

CERQUEIRA, J.; FERREIRA, E. Recursos didáticos na educação especial. **Revista Benjamin Constant**, Rio de Janeiro, 5 ed., p. 24-29, 1996.

CARVALHO, A.M.P., CACHAPUZ, A.F., GIL-PÉREZ, D.. O Ensino das Ciências como compromisso científico e social. **Cortez Editora**. 2012.

DELIZOIC, D., ANGOTTI, J.A. & PERNAMBUCO, M.M.. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. **Cortez Editora**. 4ª edição. 2012.

LIMA-TAVARES D., VILELA, M.L., AYRES, A.C.M., MATOS, M. Tecendo laços docentes entre Ciências e Culturas. **Editora Prismas**. 2ª edição. 2016.

SOLER, M.A. **Didáctica multisensorial de las ciencias**. Ediciones Paidós Ibérica, 2ª edición revisada y ampliada, 1999.

Disciplina: **Práticas de multiletramentos para o ensino de alunos com deficiência visual**

Professor: Márcia de Oliveira Gomes

Créditos: 3

Ementa:

O conceito de multiletramentos. Letramento como prática cultural e escolar. A cegueira e a cultura visual. Gêneros textuais. Linguagem verbal, não verbal e sincrética. Introdução à Audiodescrição. Audiodescrição, contexto e subjetividades. Processos de audiodescrição de linguagem não verbal em diferentes gêneros textuais. Sequências didáticas. Práticas de multiletramentos em sala de aula.

Bibliografia:

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. **Aspectos teóricos e práticos da Audiodescrição**. Fortaleza: EdUECE, 2017.

ARROJO, Rosemary. **Oficina de tradução: a teoria na prática**. São Paulo: Editora Ática, 1986.

BARTHES, Roland. A retórica da imagem. In: **O óbvio e o obtuso: ensaios sobre fotografia, cinema, teatro e música**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

COSTA, Larissa Magalhães & FROTA, Maria Paula. Interpretar e descrever na audiodescrição, ou o que poderia significar “limitar a um mínimo a interpretação”? In: ADERALDO, Marisa Ferreira et al. (Orgs.). **Pesquisas teóricas e aplicadas em audiodescrição**. Natal: Editora da UFRN, 2016.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, B. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

DOMINGUES, Celma dos Anjos et al. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

JAKOBSON, Roman. Os aspectos linguísticos da tradução. 20.ed. In: **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1995.

KLEIMAN, Angela. Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar. In: **Perspectiva**, v. 28, n. 2, 375-400, jul./dez. 2010

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MOTTA, Livia Maria Villela de Mello. **Audiodescrição na escola: Abrindo caminhos para leitura de mundo**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

PLAZA, Julio. **Tradução Intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de**

linguagens na escola. In ROJO, Roxane Helena Rodrigues & MOURA, Eduardo. orgs. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012. pp. 11-31.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. In: **Revista Pátio**, n.29 fev/abr 2004.

Disciplina: Recursos Materiais e Humanos: estratégias e metodologias no Ensino de Matemática para estudantes com DV

Professor: Fábio Garcia Bernardo

Créditos: 2

Ementa:

Tendo em vista as demandas de um ensino que promova e possibilite o protagonismo dos estudantes nas aulas de matemática, a disciplina tem por finalidade apresentar e discutir os principais recursos didáticos e de Tecnologia Assistiva utilizados no Ensino de Matemática, dentre eles, o Código Matemático Unificado para o braille, *softwares* de transcrição e produção de tabelas, gráficos e figuras e os materiais grafo-táteis. Além disso, discutir e refletir sobre o papel do professor na escolha e utilização de estratégias e metodologias acessíveis aos estudantes com DV no ensino de Matemática.

De forma geral, objetiva-se ainda:

- i. Vincular a participação dos orientandos ao grupo de pesquisa cadastrado no IBC, tendo em vista o fortalecimento do grupo, a colaboração, a articulação e o entrelace entre a teoria, a prática, a pesquisa, a extensão e sala de aula;
- ii. Atuar, frente às demandas da instituição, na promoção de eventos, seminários e eventos vinculados ao PPGEDV;
- iii. Divulgar, por meio de artigos, relatos de experiência, participação em eventos, atividades de extensão, cursos e minicursos, as pesquisas, os trabalhos e produtos desenvolvidos no âmbito do PPGEDV;
- iv. Disponibilizar horários de orientação individual e coletiva, frente às demandas dos orientandos;
- v. Disponibilizar, ao menos 12 horas semanais, para as atividades a serem desenvolvidas no âmbito do PPGEDV;
- vi. Participar de reuniões do colegiado, dos seminários e das demandas institucionais, frente às demandas do PPGEDV;

vii. Participar de eventos, seminários, congressos e afins, em busca de conhecimentos, formação e capacitação frente à necessidade de se manter em constante formação frente aos estudos e pesquisas que acontecem em âmbito Nacional e Internacional na área de atuação no MPEDV.

Bibliografia:

Disciplina: **Saúde e educação: O papel da saúde na educação especial e cidadania**

Professor: Abelardo Couto Júnior

Créditos: 3

Ementa:

Estudos e pesquisas que envolvam o corpo fisiológico enfatizando o diagnóstico nosológico e epidemiológico quanto aos fatores que limitam o desenvolvimento cognitivo e psicopedagógico em pessoas com deficiência visual. A contribuição da Saúde na formulação de políticas públicas de prevenção da cegueira e inclusão social de deficientes visuais.

Bibliografia:

Kara-José N, Almeida GV, et al. Causas de Deficiência Visual em crianças. Bol. Ofic. Sanit. Panamer. 1984; 97: 405-13.0.

Bicas HEA. Fisiologia da Visão Binocular. Arq Bras Oftalmol. 2004, 67:172- 80.

Simons K. Amblyopia Characterization, treatment and prophylaxis. Surv.Ophthalmol.2005;50:123-166.

Urbano LCV, et al. Ambliopia :detecção e prevenção no paciente pediátrico. Rev. Bras. Oftalmol.1989;48:392-6.

Veitzman S. Fundamentos da baixa visão. In Schor P, Uras R, Veitzman S. Série Oftalmologica Brasileira-Óptica, Refração, e Visão Subnormal. Cultura Médica, Rio de Janeiro: 2008;8:419.

Kara- Jose N,Rodrigues MLV.Saude Ocular e Prevenção da Cegueira.Cultura Médica, Rio de Janeiro:2009

Couto- Jr AS, et al . Prevalência de ametropias e oftalmopatias em crianças pré escolares e escolares em favelas do alto da Boa Vista, Rio de Janeiro, Brasil. Rev. Bras. Oftalmol. 2007; 66(5): 304-8

Couto –Jr AS, et al. Alterações oculares em crianças pré escolares no município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro , Brasil. Rev. Bras. Oftalmol. 2010;69(1).

Couto Jr AS, Oliveira LAG. As principais causas de cegueira e baixa visão em escola para deficientes visuais. Rev. Bras. Oftalmol. 2016;75:26-9.

Couto Jr AS, Oliveira DA, Cardoso, LAG, Amaral, JM, Medrado, MO, Gobetti TC, Rios, AG, Calafiori, ET al. Prevalência de ametropias e oftalmopatias no quilombo São José da Serra. Rev. Bras. Oftalmol. 2013;72:401-5.

Disciplina: **Tecnologias Educacionais como ferramentas de inclusão**

Professor: Bianca Della Líbera da Silva

Créditos: 3

Ementa:

Conceitos de tecnologia, tecnologia educacional e tecnologia assistiva. TDIC na educação. Referencial TPACK. Aprendizagem significativa com tecnologias. Ensino híbrido. Sala de aula invertida. Recursos tecnológicos para a deficiência visual. Planos de aula com tecnologias educacionais. Estudos de caso em tecnologias educacionais na deficiência visual.

Bibliografia:

ANDRADE, M. DO C. F. DE; SOUZA, P. R. DE. Modelos de Rotação do Ensino Híbrido: estações de trabalho e sala de aula invertida. **E-Tech**, v. 9, n. 1, p. 14, 2016.

CIBOTTO, R. A. G.; OLIVEIRA, R. M. M. A. TPACK - Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo: Uma revisão teórica. **Imagens da Educação**, v. 7, n. 2, p. 11–23, 2017.

COUTINHO, C. P. TPACK: em busca de um referencial teórico para a formação de professores em tecnologia educativa. **Revista Científica de Educação a Distância**, v. 2, n. 4, p. 1–18, 2011.

GALVÃO FILHO, T. A. a Tecnologia Assistiva: De Que Se Trata? **Conexões: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade**, p. 207–235, 2009.

_____. A construção do conceito de tecnologia assistiva: alguns novos interrogantes desafios. **Revista da Faced - Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, n. 1, p. 25–42, 2013.

GARCÍA, J. C. D.; FILHO, T. A. G. Pesquisa Nacional de Tecnologia Assistiva. São Paulo: ITS BRASIL/MCTI-SECIS, 2012.

2. Quadro de horários 2º semestre de 2021

Dia Horários	Quinta-feira	Dia Horários	Sexta-feira
13:30 horas às 17:30 horas	Políticas e Diretrizes Educacionais em Educação Especial: A Escolarização de Pessoas com Deficiência Visual em Foco	14 horas às 16 horas	Metodologia da Pesquisa Científica e Ética em Pesquisa
18 horas às 20 horas	Tópicos Especiais em Deficiência Visual	16 horas às 20 horas	Fundamentos da deficiência visual